

RESUMO

Prof.^a Dr.^a Elaine Dias

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

As princesas de Bragança – dos retratos de Taunay a tradição retratística espanhola

Maria Isabel Francisca e Maria Francisca de Assis, filhas de D. João VI e Carlota Joaquina, foram personagens importantes da política ibérica na primeira metade do século XIX. Foi no Rio de Janeiro, em 1816, que se reconfirmou a aliança entre a Corte dos Bragança de Portugal e a dos Bourbon na Espanha, por meio dos casamentos das princesas Maria Isabel e Maria Francisca, respectivamente, com o Rei Fernando VII da Espanha e seu irmão Carlos Maria Isidro de Bourbon. Aquele momento importante para a relação entre Portugal, Brasil e Espanha foi primeiramente selado através de dois retratos produzidos por Nicolas–Antoine Taunay no Rio de Janeiro, pinturas hoje conservadas no Palácio Nacional de Queluz, em Portugal. Neles, as princesas levam, em seus peitos, os retratos em miniatura de seus respectivos noivos. Nicolas–Antoine Taunay realizava, por meio destas pinturas, uma conexão política e artística com a tradição retratística espanhola, rememorando, além dos retratos de Carlota Joaquina, aqueles da Infanta Isabel Clara Eugênia e de Juana de Áustria, produzidos em séculos anteriores por artistas como Alonso Sanchez Coello e Pantoja de la Cruz. Ao mesmo tempo, o período da estadia das princesas em Madrid mostra a produção de outro conjunto de retratos, principalmente de Maria Isabel, Rainha da Espanha e esposa de Fernando VII, produzidos por Bernardo Lopez e Vicente Lopez, em sua maioria conservados no Museo Nacional del Prado, em Madrid. Discutiremos, nesta comunicação, os diferentes retratos das princesas de Bragança, desde aqueles feitos por Nicolas–Antoine Taunay ainda no Rio de Janeiro, sua relação com a tradição retratística ibérica e a produção posterior já em solo espanhol, identificando as diferenças culturais, a resignificação e a inclusão de novos atributos e a importância destes personagens na cultura ibérica do século XIX.